

Programa poderá reduzir dívida externa

Os funcionários do governo norte-americano estão trabalhando num novo programa que pretende reduzir significativamente os US\$ 560 milhões de dívidas contraídas pelos países do hemisfério ocidental, desde que seus governos utilizem parte dos ganhos no financiamento de projetos ambientais ou sociais.

“Trata-se da política externa mais interessante e excitante lançada de forma pioneira pelos Estados Unidos na América Latina nestes últimos vinte anos”, observou o secretário de Estado assistente para a regição, Bernard Aronson, numa audiência do Congresso, segundo a AP/Dow Jones.

A administração Bush de fato endossou um projeto de lei no Congresso que reduz o ônus da dívida de nove países: Brasil, Chile, México, Peru, Honduras, República Dominicana, Jamaica, El Salvador e Panamá, contraída na compra de produtos agrícolas dos Estados Unidos.

O Comitê de Agricultura da Câmara dos Deputados deverá concluir os trabalhos em torno do projeto de lei nesta semana. Suas chances de aprovação em ambas as casas são consideradas boas, pois foi apresentado pela deputada Kika de la Garza, presidente do comitê, e tem o respaldo da administração.

Os nove países da Améri-

ca Latina e do Caribe devem em conjunto cerca de US\$ 1,4 bilhão à Commodity Credit Corporation (CCC), agência do governo.

O dinheiro foi emprestado originalmente por bancos, com garantias da CCC.

As garantias previam que, caso o tomador deixasse de reembolsar o banco no devido prazo, em geral de três a cinco anos, a agência governamental deveria pagar o banco e assumir o restante da dívida. Os países devedores continuavam obrigados a pagar a quantia total.

De acordo com o novo plano, os nove países poderão adquirir de volta sua

própria dívida por um valor nominal total de US\$ 560 milhões a preços de mercado aberto. Como os investidores têm várias dúvidas se esta dívida virá a ser reembolsada um dia no valor nominal, ela pode ser adquirida a preços baixos.

De acordo com o projeto de lei, o país devedor guardaria uma quantia adicional em sua moeda, na maioria dos casos 40% do que pagou aos Estados Unidos.

Essa quantia em moeda local seria gasta em projetos ambientais, na melhoria das condições de vida de seu povo ou no controle de doenças de plantas e animais.